Quem foi que disse que para aprendermos alguma coisa precisamos estar “cara-a-cara” ou bem pertinho?

Já faz muito tempo que as distâncias estão diminuindo. Outro dia mesmo, nós seres humanos nos comunicávamos enviando cartas uns aos outros por diversos meios, nas menores distâncias usávamos os próprios escravos, nas maiores distâncias os mensageiros em seus cavalos velozes e para as distâncias mais longínquas, os navios (entre países).

Com o tempo, os mensageiros passaram a ter uniformes (amarelo e azul), equipamentos mais adequados bolsas apropriadas para carregar muitas correspondências, chapéus, sapados mais confortáveis e mais resistentes para suportar as longas caminhadas diária e, hoje em dia, um bom protetor solar.

As formas de comunicação evoluíram a tal ponto que as pessoas puderam se falar mesmo estando distantes umas das outras e o mais interessante, em tempo real, ou seja, falavam e ouviam como se estivessem no mesmo ambiente e muito próxima, era o aparelho de Graham Bell, o telefone.

Alguns anos mais tarde, poucos anos, diga-se de passagem, as ligações para longas distâncias ficaram muito fáceis. O acesso ficou rápido e cada vez mais eficiente. Antes de terminar o século XX surgiram os novos meios de comunicação, primeiro os telefones móveis. É raro encontrar alguém que não possua pelo menos um celular. Este aparelho trouxe tanto inconveniência como comodidade. As vezes atrapalha, pois quem tem um celular quer falar o tempo todo não escolhendo o lugar ou a situação. Outras vezes nos livra de situações desagradáveis ou nos propicia um bom álibi. De qualquer forma o importante é que nos comunicamos cada vez com mais facilidade.

Majestosa e imponente chega, também, a comunicação informatizada. Agora podemos nos ver e nos falar ao mesmo tempo, estando onde quer que seja, na mesa da frente, ou do outro lado do mundo.

Com toda esta evolução, causada pelas necessidades evidenciadas no ser humano e,

desenvolvida por nós mesmos, não basta apenas nos comunicarmos com mais rapidez e eficiência, é preciso tirar o melhor proveito dessa evolução toda e, principalmente, usar em prol da educação, fazendo com que a formação acadêmica, chegue a todos e em todos os lugares, oferecendo melhores oportunidades a todos os cidadãos brasileiros.

Por isso Instituições de Ensino no Brasil estão disponibilizando seus cursos presenciais na modalidade EaD para que muitas pessoas, possam se beneficiar de suas propostas pedagógicas, sem precisarem se mudar de suas cidades e deixar família, emprego, etc., ou, ainda, irem até as Instituições para poderem ter uma profissão formal.

Com isso podemos entender que, o que vem de longe pode nos atingir, porém, de forma benéfica. Já podemos usufruir de cursos com excelentes conceitos nas avaliações do MEC , em todo o país e, o melhor, ao mesmo tempo. Algumas IES (Instituição de Ensino Superior) estão disponibilizando seus cursos, seus professores e uma infraestrutura física e informatizada adequadas, para que muitos possam ter acesso aos cursos de graduação e possuam uma formação que vislumbrem um futuro melhor e realizado.

Embora muitas pessoas ainda estejam resistentes a esta modalidade de ensino, é evidente que é uma via de mão única, não há mais volta e, ainda, podemos dizer que o futuro é este. É claro que, como tudo nesta vida, existem os bons e os ruins, mas, da mesma forma, não podemos julgar um pelo outro, o importante mesmo é buscarmos a maior quantidade de informações sobre os cursos, sua proposta pedagógica, conhecer a Instituição de Ensino, o pólo presencial e de apoio, conversar com as pessoas responsáveis pela oferta do curso, antes de fazer o processo seletivo, pois, nem sempre o que parece é, ditado antigo, porém verdadeiro e merece ser respeitado.

Mas o que devemos considerar realmente é o caráter da Educação a Distância. Como o próprio nome já diz **Educação** (processo de ensinar e aprender), **Distância** (medida de separação de dois pontos), logo, proposta de aprendizagem não importando a distância que estão um do outro. Além disso, o processo de ensino e aprendizagem não se dá somente no espaço formal (escolas), tão pouco somente entre pessoas ocupando o mesmo espaço. Já que estamos, quase todos, tão cibernéticos, não seria hora de mudarmos também nossa forma de encarar a proposta do processo ensino e aprendizagem e nos modernizarmos?

Em toda parte vemos, ouvimos e até participamos de diversas pesquisas informatizadas, aprendemos tantas coisas por meio da internet. Obtemos tantas informações com o uso de

redes de comunicação, interfaces, e-mails, e outros, por que não adquirirmos formação acadêmica pelos mesmos meios?

Nossa realidade é esta, não tem mais volta, não adianta resistir, é preciso entender, compreender, se engajar e colabora para melhorar sempre. Antes de fazer críticas, comparações absurdas, que tal conhecer melhor...

Um estudante na modalidade EaD precisa se organizar, ser disciplinado, abrir mão de muitos prazeres (como na modalidade presencial), para poder dar conta de todas as atividades que precisará desenvolver para obter os conceitos obrigatórios para sua progressão nos períodos subseqüentes do curso. São duas as situações que diferem este aluno daquele que freqüenta as aulas todos os dias. Uma é justamente a questão citada anteriormente, pois sem ela não conseguirá a formação desejada, por outro lado, sua formação não será baseada somente em notas de provas, mas na sua participação nas atividades que deverão ser desenvolvidas *on line* , como fórum, avaliações virtuais, web aulas, etc. Esta é uma maneira mais real de avaliar a participação dos alunos, sem contar que o professor ou o tutor, são colaboradores do aprendizado durante todo o processo, visto que as postagens do aluno dão ao professor a visão focada do que ele está absorvendo ou não, isto pode ser chamado, inclusive de auto-avaliação docente.

A segunda situação é o fato de o aluno não precisar ir até a Escola todos os dias, principalmente para aqueles que se beneficiam dos melhores cursos do país que oferecem esta modalidade e que, certamente, muitos destes alunos neles matriculados, não teriam acesso.

Enfim, o que vem de longe pode e deve ser atingido por todos que almejam uma formação acadêmica. A Educação a Distancia fará do Brasil um país com mais pessoas graduadas e, bem graduadas e nos tirará das faixas mais baixas das pesquisas mundiais sobre educação.

Antes de ser contra, pesquise, experimente, participe!

Angelica Bocca Rossi

Pedagoga – Pós-graduada em EaD

Tutora de sala – Pólo presencial UNOPAR – Marília;SP